



## Trabalho 2208

### **O MUNDO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO: ASPECTOS RELACIONADOS AOS EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**Tulio Pessa Vilela**<sup>1</sup>

**Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto**<sup>2</sup>

**Luana Maria Tassoni Ferro**<sup>3</sup>

As mudanças mundiais ocorridas a nível educacional, empregatício e social atingiram, entre outros setores, o mundo do trabalho do enfermeiro. O profissional enfermeiro deve possuir características específicas, como flexibilidade, comunicação e criatividade<sup>1</sup>. A Enfermagem, outrora volta para a formação e vivência hospitalocêntrica, encontra-se diante de novo desafio: o incentivo do Ministério da Saúde à melhoria da atenção básica de saúde, procurando direcioná-lo para uma proposta que destaque a prevenção e promoção da saúde, e não somente a questão curativa<sup>2</sup>. Aproximando esse ideal da formação inicial, o Ministério da Educação estimulou a organização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem, na tentativa de contemplar as novas necessidades do novo enfermeiro. As universidades sofreram mudanças em seus projetos pedagógicos ao adequarem-se à nova legislação curricular, aproximando a formação do futuro enfermeiro às necessidades do mundo do trabalho<sup>3</sup>. Compreende-se que um dos compromissos da universidade pública, é a formação de seus graduandos, podendo ser acompanhada durante sua execução e, posteriormente, conhecendo a vivência dos egressos sob diferentes aspectos profissionais. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o mundo do trabalho dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Este é um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, onde os sujeitos do estudo foram os egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), de Dourados/MS, formados entre 1998 a 2010. De acordo com a Divisão de Registro Acadêmico da UEMS, no período citado formaram-se 346 enfermeiros. Através de *e-mails*, redes sociais, telefonemas e visitas aos locais de trabalho, estabelecido contato com 190 egressos. No entanto, responderam e retornaram o questionário no prazo estipulado, 41 egressos. Para os residentes em Dourados, foi entregue pessoalmente o questionário semi-estruturado e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Adjacente a esse, as orientações sobre a pesquisa. Para os não-residentes no município, o questionário foi enviado por e-mail e o TCLE pelo correio, com envelope selado para retorno. As variáveis abordadas no instrumento incluíam dados sociodemográficos e questões relativas à inserção profissional. Os dados foram analisados estatisticamente através do *software* SPSS 16.0. De acordo com a Resolução Nº 196/96, do CNS/MS, esta pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tendo sido aprovada através da Carta de aprovação do CEP/UFMS, Protocolo N. 2137. Dos 41 enfermeiros pesquisados, houve participação de egressos de todos os anos de formação do período de estudo, onde a maioria era do sexo feminino, 78%, na faixa etária prevalente dos 20 aos 30 anos, 56%, seguida pela de 31 a 40 anos, 34,1% e de 41 a 46 anos, 9,7%. Sendo 48,7% casados, 47,5% solteiros e 2,5% separados judicialmente. Com predominância de naturais do Mato Grosso do Sul 73,2%, e 26,8% proveniente de outros estados.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: tuliop\_vilela@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Msc. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: marciam@uems.br

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email:lulu\_ferro@hotmail.com



## Trabalho 2208

Atualmente, 90,3% dos egressos residem no Mato Grosso do Sul, no qual, 83,7% encontram-se no município de Dourados/MS. Observa-se que a meta de suprir a demanda por enfermeiros para o estado de Mato Grosso do Sul vem sendo alcançada pelo curso de Enfermagem da UEMS. Os egressos, em sua maioria, 95,1% trabalham ou já trabalharam como enfermeiros e esses (4,9%), apontam a falta de oportunidade nas cidades onde residem e inexperiência como um dos motivos para não inserção ao serviço. O primeiro emprego como enfermeiro foi obtido, em sua maioria, 51,3% com menos de 1 mês de formados, 30,8% entre 1 a 3 meses, 7,7% de 4 a 6 meses, 5,1% de 7 a 12 meses e 5,2% acima de 1 ano. Com relação ao tempo de desemprego, 34,2% dos egressos afirmaram ter permanecido menos de um mês desempregado, 28,9% de 1 a 3 meses, 21% nunca ficaram desempregados, 10,6% de 4 a 12 meses e 5,3% acima de 1 ano. Pesquisas realizadas com os egressos de enfermagem da UEMS demonstraram que o espaço de tempo de absorção pelo mundo do trabalho vem aumentando gradativamente<sup>4,5</sup>. A renda mensal líquida proveniente da atividade como enfermeiro varia entre R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00, 35,1%, seguida por R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00, 27%, R\$ 1.001,00 a 2.000,00, 13,5%, R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00, 10,8%, R\$ 5.001,00 a R\$ 6.000,00, 8,1% e abaixo de R\$ 1.000,00, 5,4%. E além da enfermagem, 17,9% desenvolvem outros tipos de atividades empregatícias. Na área da enfermagem, 22,5% trabalharam em 2 atividades concomitantemente, 7,5% em 4 empregos na mesma época e 2,5% em 3. O acúmulo de emprego na enfermagem reflete a exploração das condições de trabalho, que repercute na qualidade de vida dos profissionais. A baixa remuneração obriga ao aumento da jornada de trabalho, o que leva a maior desgaste físico e psíquico refletindo na desvalorização sofrida pela classe, que busca no acúmulo empregatício melhor remuneração salarial<sup>2</sup>. A área empregatícia predominante é a da saúde coletiva, com 51,8% das respostas dos egressos, seguida ,hospitalar, com 25,4%, ensino, 20,9% e assistência domiciliar, 1,8%. No entanto, o vínculo trabalhista predominante é o celetista, com 53,6%, estatutário, com 31,8%, prestador de serviço, 9%, autônomo 1,8% e os que migraram de celetista para estatutário no mesmo emprego, 3,6%. Observa-se que não há uma padronização no vínculo empregatício desses profissionais, onde muitos permanecem como contratados, em especial, nos municípios menores. **Conclusões:** Os desafios para o enfermeiro no mundo do trabalho incluem acúmulo de trabalho, remuneração insatisfatória e falta de oportunidades para os iniciantes. Entretanto, destaca-se a área da saúde coletiva na expansão do campo de trabalho para esse profissional, consoante com a política de saúde do país. O aumento do tempo decorrido entre a formação e o primeiro emprego vem aumentando, o que traz a preocupação com a capacitação contínua profissional, em busca de capacitação técnica e científica privilegiante. Nesse sentido, a pesquisa contribui com a necessidade de discussões a respeito da relação ensino-serviço para as instituições formadoras, para o setor empregatício e para a categoria profissional. Além de propiciar informações relevantes para o planejamento de políticas públicas voltadas ao ensino e ao setor empregatício da Enfermagem, promovendo interação entre a universidade e a sociedade.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Descritores: Mercado de trabalho, Enfermagem

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: tuliop\_vilela@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Msc. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: marciam@uems.br

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email:lulu\_ferro@hotmail.com



## Trabalho 2208

### Referências

<sup>1</sup>Deitos, M. L. M. S. 2008. A formação do trabalhador num contexto de permanente mudança tecnológica. In: FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago; ZANARDINI, Isaura Monica Souza; DEITOS, Roberto Antonio (Org.). **Educação, políticas sociais e Estado o Brasil**. EDUNIOESTE: Curitiba: Fundação Araucária, p. 239-262.

<sup>2</sup>Scheid, S.B. Murofuse.N.T. **Impacto das mudanças no mundo do trabalho e trabalhadores de enfermagem**. 2º seminário nacional estado e política sociais no Brasil: Unioeste, Parana, Pr 2005

<sup>3</sup>Rodrigues, R. M.; Caldeira, S. 2008. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**;61(5): 629-36

<sup>4</sup>Cabreira, L. M. 2009. **Egressos do curso de graduação em Enfermagem da UEMS: um estudo dos formados no período de 1998 a 2006**. Monografia (Graduação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

<sup>5</sup>Spessoto, M.M.R.L. 2011. **A articulação das políticas de educação e de saúde na voz de egressos: análise da formação de enfermeiros, em Dourados-MS**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: tuliop\_vilela@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Msc. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: marciam@uems.br

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email:lulu\_ferro@hotmail.com